

# VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática



ULBRA - Canoas - Rio Grande do Sul - Brasil

16, 17 e 18 de outubro de 2013

Pôster



## ETNOMATEMÁTICA E CULTURA- A BELEZA DA ESTRELA DA FELICIDADE

**Beatriz Cezar Muller**<sup>1</sup>

**Ligia Arantes Sad**<sup>2</sup>

### Resumo:

O aporte teórico desse trabalho está na etnomatemática cuja proposta tende a provocar reflexões relacionadas à presença de desenvolvimentos matemáticos em junção com valores culturais, aproximando a matemática acadêmica ao cotidiano (D'Ambrosio, 2007). Apoiar nessa fundamentação provoca o entendimento do compromisso que a matemática tem sobre os aspectos culturais, visto que não é uma ciência apolítica e exerce função social e cultural.

O saber escolar, geralmente, é constituído por determinações de parâmetros curriculares homogêneos, que tendem a ser utilizados na comunidade escolar sem considerar elementos próprios das diversidades culturais dos aprendizes. Conforme nos alerta Sacristán e Gómez (2000, p.157) “(...) os materiais didáticos tenderão a reproduzir a cultura hegemônica e favorecer mais uns do que outros” e, portanto, há necessidade de se promover uma reflexão que busque por valores implícitos aos grupos sociais.

Entendemos que a dignidade cultural do indivíduo é corroída pelos modelos dominantes de educar. Essa atitude se torna fator de exclusão social e perda de identidade de grupos que optam a negar suas origens em detrimento de outras culturas. (Gusmão, 2003).

Na busca de refletir sobre elementos culturais que tenham aporte etnomatemático, vamos utilizar de um objeto artesanal denominado “estrela”. Uma das autoras deste texto – Beatriz Cezar Muller – relata que esse objeto artesanal ficava exposto nas residências da

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal do Espírito Santo, [beatrizcezarmuller@ig.com.br](mailto:beatrizcezarmuller@ig.com.br)

<sup>2</sup>Doutora em Educação Matemática. Universidade Federal do Espírito Santo e Instituto Federal do Espírito Santo. [sadli@terra.com.br](mailto:sadli@terra.com.br)

região de Marechal Floriano, ES, cidade localizada a 53 km da capital do estado que recebeu o grupo de colonos alemães no final do séc. XIX. Durante muito tempo era comum a produção dos enfeites e aos poucos vemos um fim dessa tradição.

Houve a colaboração de uma pessoa da comunidade que tinha a técnica de confecção, e ajudou-nos a produzir nossa “estrela”. *Eva* não sabia informar a origem da produção, relatou que alguns chamavam de cofrinho, mas sem saber o porquê, disse que era comum fabricarem em família, também na época de natal para enfeitar o pinheiro. Quando indagada sobre a não continuidade da tradição, responde que “*fazer as estrelas dava muito trabalho e os mais jovens não se interessaram*”. Essa negação mostra claramente os pontos em que nos fundamentamos quanto ao domínio de um saber em detrimento a outro em busca de uma homogeneidade. Para resgate desse conhecimento propusemos uma oficina em que alunos do 9º ano puderam fazer as suas “estrelas”, destacando conhecimentos formais da matemática, partindo daquele revivido elemento cultural.

Assim, em síntese às reflexões em relação a esse trabalho, invocamos a sensibilidade social de Freire (2002) ao endossar que a abordagem da temática relacionada à cultura é a condição de possibilidade para que o conhecimento seja resultado da investigação nascente entre educandos e educadores, de modo que a aprendizagem seja realmente significativa, rompendo com práticas educativas invasivas e sem sentido.

**Palavras Chaves:** Artesanato. Cultura. Etnomatemática. Educação.

## **Referências**

- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática. Elo entre as tradições e a modernidade**, Editora Autêntica, 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2002.
- GUSMÃO, N. M.M.(Org.). **Diversidade, cultura e educação**. São Paulo: Biruta, 2003.
- SACRISTÁN, J. G; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.